

A música como instrumento lúdico pedagógico na Educação Infantil

LODI, Ivana Guimarães
SOUZA, Lucas Matheus

Resumo: Este estudo traz uma discussão sobre a real importância da utilização da música na sala de aula, e como essa arte pode ser utilizada como ferramenta lúdico-pedagógica. Durante o processo de pesquisa houve também a necessidade de observar a trajetória pela qual a Educação Musical passou no Brasil, desde o Período Jesuítico até os tempos de hoje. O principal objetivo aqui é mostrar que a música tem a sua grande parcela colaborativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e afetivo das crianças, e observar como professores das redes privadas e públicas de ensino da cidade de Araxá lidam com essa arte dentro do ambiente escolar. A investigação foi elaborada através de uma revisão bibliográfica, com caráter qualitativo, e foi necessário a utilização de um questionário, para compreender melhor a realidade da utilização da música. Concluiu-se, que essa arte mesmo com toda a sua complexidade, traz benefícios ao processo ensino-aprendizado dos alunos, mas que infelizmente não se tem uma ampla utilização dessa ferramenta.

Palavras chave: Educação Musical, Lúdico-pedagógico, Ensino-aprendizagem.

Abstract: This study discusses the real importance of the use of music in the classroom, and how this art can be used as a playpedagogical tool. During the research process there was also the need to observe the trajectory through which Music Education passed in Brazil, from the Jesuit Period to these days. The main objective here is to show that music has its great collaborative part in the cognitive, emotional and affective children's development and to observe how teachers from private and public Araxá's Education Networks deal with this art within the school environment. The research was elaborated through a bibliographical review, with a qualitative character, and it was necessary to use a questionnaire, to better understand the reality of the use of music. It was concluded that this art, with all its complexity, brings benefits to the students' teaching-learning process, but unfortunately there is not a wide use of this tool.

Keywords: Music Education, Play pedagogic, Teaching-learning.

1. Introdução

O presente estudo é uma pesquisa de campo sobre o trabalho e uso da música nos anos iniciais da Educação Infantil. A curiosidade sobre o tema advém da preocupação com uma educação pública mais ampla, diversificada, e culturalmente bem elaborada, com um currículo que atenda as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da educação (Lei. 9.3694/96) e as necessidades de cada criança nesse período de ensino.

A Educação Infantil segundo a LDB (1996) no Art. 29 “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”. Analisando o que se prevê na LDB sobre os anos iniciais da criança na escola, a música poderá ter papel fundamental na criação de todos esses aspectos citados acima.

Quando se busca informações sobre a linguagem musical na educação infantil em sua amplitude, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) cita que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Desse modo, mesmo sabendo que a linguagem musical pode ser capaz de completar o currículo escolar de uma forma tão ampla, porque será que a Educação musical ainda não conseguiu ocupar o seu lugar junto ao ensino regular? Pode-se afirmar parte dessa resposta, está totalmente relacionada com a ausência de profissionais habilitados para o trabalho com essa linguagem e de um currículo bem elaborado. Esta realidade é evidenciada nas pesquisas de Maura Penna nas escolas da rede estadual da cidade de João Pessoa, quando observa que “a música não está conseguindo ocupar com eficiência o espaço que poderia ter na educação básica” (PENNA, 2002, p.7).

Assim, este estudo teve como base a busca por respostas sobre o bom uso da linguagem musical na educação infantil e o porquê de alguns fatores serem negativos na eficácia do uso da mesma na educação infantil, como um instrumento não apenas lúdico, mas também pedagógico.

2. Breve histórico da Educação Musical no Brasil

2.1 - Da Colônia até a Era Vargas

Há anos que estudos e pesquisadores apontam a real importância da educação para aqueles que a adquirem em diferentes etapas de suas vidas. A Educação

tem se tornado a chave para o sucesso, para o futuro e para mudanças em uma perspectiva global. Observa-se que para obtenção do conhecimento é necessário “um pequeníssimo estímulo e [uma] sábia orientação” (COMENIUS, 2002, p.113), que poderá ser conseguido com a ajuda dos professores, família e comunidade.

Por séculos a educação vem sofrendo mudanças para melhor atender as necessidades de cada período político-social, mas o que não deve ser esquecido é o que está previsto pelo Art. 205 da Constituição Federal: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p.160).

Ao voltar na história da Educação Brasileira, é possível perceber a presença da música desde a chegada dos jesuítas. Observava-se nessa época a utilização da música como mais uma forma de catequizar os índios. Com essa educação catequizadora e musical, os jesuítas esforçavam-se para deixá-los menos rebelde e “transformar os índios, através do ensino, em bons cristãos significava também adquirir os hábitos de trabalhos dos europeus [...] um grupo de cultivadores indígenas flexível às necessidades da colônia” (FAUSTO, 2002, p. 49).

No período colonial, a situação da educação regular e musical parecia não se alterar, seguindo o mesmo direcionamento religioso e europeu. O ensino da música era feito pela aplicação de práticas musicais e pelo canto, mas ainda não se compreendia a música com o mesmo conceito de educação musical de hoje em dia. Dessa forma, o ensino desta arte servia para promover a sua prática dentro dos conventos, igrejas e colégios (FONTERRADA, 2008).

Com a passagem do tempo, a música começou a ganhar novas áreas, não apenas de estudo, mas também de ocupação artística que não visavam apenas os cultos religiosos. Por volta de 1808, quando a família real fugiu do exército napoleônico para o Brasil, acabou trazendo junto outra forma de utilizar a música. A música se estendeu aos palcos de grandes teatros, trazendo para o Brasil óperas, orquestras, o que acabou mudando aos poucos a visão sobre sua utilização. Firmou-se no país “a prática informal da música popular, que não se moldava pelo conjunto de regras disciplinares de inspiração pragmática ou jesuítica, mas [...] de maneira espontânea” (FONTERRADA, 2008, p. 210).

Ao trazer a proposta da Escola Nova no século XX, Anísio Teixeira buscou inspiração na filosofia de Dewey e fez de tudo para retirar a arte da posição de “apenas para os ricos”, em que apenas estes tinham acesso, tornando-a acessível para todos da comunidade. Nas escolas, por exemplo, o acesso ao aprendizado da música deveria ser para todos e não para um ou outro talentoso, o que abriu portas para um aprendizado e formação integral do ser (KIEFER, 1977, p. 60).

Na década de 20 do século passado, Mário de Andrade com sua visão modernista, trouxe uma nova função para a música que pode ser reforçado pelo que nos diz Fonterrada (2008, p.212) quando diz que ele “defendia, no bojo do movimento modernista, a função social da música e a importância e o valor do folclore e da música popular”. Assim, a identidade musical brasileira foi ganhando

o seu espaço nas escolas e nas pesquisas dos educadores musicais, com o apoio principalmente de grandes nomes da arte como Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, e da figura inspiradora de Villa-Lobos.

Tudo parecia ter ganhado outra perspectiva com as propostas inovadoras de Villa-Lobos, que por sua vez, propôs mudanças significativas no ensino da música nas escolas brasileiras, sendo uma de suas primeiras propostas, a implantação do canto coral em escolas de São Paulo, e, anos depois, a implantação do Canto Orfeônico pelas escolas públicas de todo o país. Como lembra Paz (2003, p. 250), “Villa-Lobos através de suas viagens e estudos fora do país, em sua grande maioria na Europa, acabou conhecendo metodologias da educação musical, que na época eram modernas como os métodos de Kodály, e com uma característica Nacionalista muito grande.

A partir desse período, a educação musical no país com o apoio do método Villa-Lobos ganhou caráter nacionalista e durante a era Vargas ganha ainda mais força. Sua utilização nas escolas ganhou mais espaço, mas foi utilizada também, para tornar as pessoas mais fiéis ao regime de governo. Apesar de Getúlio Vargas tentar tirar vantagens massificadoras da música como ferramenta “disciplinadora” da população e das crianças, Villa-Lobos “via aí a oportunidade de fazer o Brasil todo cantar” (FONTERRADA, 2008, p. 25-28).

2.2 A Educação musical pós era Vargas até os dias de hoje

Após a Era Vargas, o ensino da música nas escolas foi sofrendo mais alterações. Na década de 60, o canto orfeônico de Villa-Lobos começou a ser substituído pela Educação Musical. Essa mudança acontecia mais na teoria do que na prática, pois os professores permaneciam com as mesmas ideias da proposta anterior, e aqueles que seguiam metodologias mais revolucionárias como a dos educadores musicais europeus Carl Orff, Jacques Dalcroze, Zoltán Kodály, entre outros, eram professores que trabalhavam em escolas especializadas no ensino de música (JARDIM, 2016).

Essa ausência da música no ambiente escolar nos dias atuais dá-se quase que exclusivamente por caráter político-econômico e por ausência de profissionais capacitados para tal ensino. Após 1971, o ensino da música nas escolas passou por grande mudança, devido à promulgação da Lei n.5692/71 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que fez com que a música não ocupasse mais o mesmo lugar no sistema educacional brasileiro, sendo extinta das grades curriculares, e dando espaço para a atividade de educação artística. Deixando de ser uma disciplina e passando a ser, uma área de expressão. Daí em diante, a educação musical quase que desapareceu dos ambientes escolares, perdendo forças e ficando cada vez mais ausente das salas de aula (MARCONDES, 1977, p.70).

A Educação Infantil vem sendo há muito tempo o primeiro contato das crianças com o mundo do saber, e é exatamente nessa época das suas vidas que existe uma grande necessidade de desenvolverem habilidades que poderão ser

essenciais para o futuro de qualquer ser humano. A educação musical traz muitas reflexões já nesse período, e vale lembrar que existe uma habilidade natural que os seres humanos desenvolvem, que segundo Northen e Downs (2005, p. 359), “já dentro do ventre de suas mães, demonstram reações a sons e seus estímulos, a partir da vigésima semana de gestação. É uma percepção aguçada do ambiente em que vivem, através das experiências trazidas pela música, batimentos cardíacos e o movimento corporal”.

Essas percepções são muito maiores na criança, o que Brito (2003, p.23) deixa claro ao dizer “que existe a criação de um repertório natural a todas as crianças, através de todo o contato que ela tem com os sons do meio em que são criados, e das canções que podem trazer significados diversos para as suas vidas”.

Este autor ainda complementa:

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música (BRITO, 2003, p.35).

Se esse contato com a música pode trazer benefícios para a criança, as escolas do Brasil devem então, voltar a acrescentar a música como parte integrante do currículo escolar, podendo dar, principalmente às crianças da educação infantil, a possibilidade de desenvolverem ainda mais essas particularidades que só a música pode oferecer. Sabe-se hoje, que a música no ambiente escolar possui várias funções, é o que deixa claro os educadores musicais Hentschke e Del Ben (2003, p.181), quando falam que a música pode:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Tudo isso acaba reafirmando a importância da música no processo do ensino aprendizagem dos alunos, não só da educação infantil, mas da educação básica, oportunizando a construção de variadas capacidades como motora, intelectual, cultural e social. O músico e educador húngaro Zoltan Kodály, sempre defendia que a música tinha que ser ensinada para as crianças, antes mesmo de saírem do útero de suas mães.

Traba reafirma isso quando diz:

Somente o que a criança recebeu enquanto bebê através dos órgãos dos sentidos sem ser afetado em sua vida psíquica e em sua sensibilidade, poderá mais tarde construir uma base suficiente para suas capacidades de percepção e um alimento para toda a sua vida (TRABA, apud HOWARD, 1980, p. 49).

Também o autor Louis Porcher (1982), aponta que a música poderá ser usada como função terapêutica, mas também como uma busca pelo desenvolvimento da educação musical, e ainda faz um breve relato sobre o livro de Thérèse Hirsch, em que o fala a respeito de um trabalho com crianças, usando a musicoterapia para tirá-las do grau de debilidade em que se encontravam. A música acabou permitindo que elas encontrassem uma forma de se comunicarem e adquirirem uma melhor relação com o mundo que as rodeavam.

2.3 A relevância da música em um contexto interdisciplinar

Mesmo com a pouca oportunidade que a música tem hoje em dia de ocupar o espaço que um dia já foi dela dentro das salas de aula, com ajuda de estudiosos e pesquisadores não faltam provas de que a música é importante, inclusive segundo os RECNEIs – Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998), a música consegue manter uma relação muito forte com o brincar. Jogos e brincadeiras musicais por sua vez, na grande maioria são aprendidos através da tradição oral, e envolve gestos, movimentos, cantos, entre outras características, o que se transforma em expressão da infância.

Joly (2003, p.124-125), dá um grande destaque para a utilização da música, reafirmando o fato de ser um grande auxílio ao processo de ensino-aprendizagem das crianças, e destaca que o professor poderá ter sucesso se o mesmo considerar alguns pontos. Dos 16 pontos citados por ela para o sucesso no uso da música na sala de aula, destacam-se 4 pontos fundamentais:

1. Utilizar atividades que estejam dentro do alcance da criança para ajudá-las a construir confiança;
2. Repetir atividades, mas apresentando formas de aplicação e estilos diferentes, podendo facilitar a compreensão dos alunos;
3. Dar uma valorização maior ao uso do silêncio;
4. Acrescentar mais atividades no planejamento do que se imagina necessário, para ser mais flexível e atender as necessidades dos alunos.

O melhor da música e da educação musical e saber que ela está presente em tudo e pode ser uma verdadeira fonte de mudanças, pois segundo Moraes (1989 p.5) “[...] tudo é música, pois música é movimento, sentimento ou consciência do espaço e do tempo”, e isso dá aos professores e educadores a oportunidade de ter em suas escolas um currículo ainda mais integrador, crítico e completo.

Ao dar às crianças da Educação Infantil a oportunidade de ter contato com a iniciação musical, essas poderão ter várias de suas capacidades estimuladas, como é confirmado por Winn (1975, p. 32) dizendo que “[...] A iniciação musical deve ter como objetivo [...], estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção”. Observa-se que o uso da música não apenas serve como lazer, mas também como estímulo de várias áreas do cérebro.

3. Aprofundando o entendimento – pesquisa de campo

Durante a pesquisa realizada com 10 professoras que atuam na educação infantil, através de um questionário semiestruturado, buscou-se conhecer sobre a influência da música na educação e seu papel interdisciplinar.

Com referência à prática da interdisciplinaridade Fazenda (2002, p. 18) ressalta:

O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão dessa insegurança individual que vinca o pensar interdisciplinar pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro.

Atitudes interdisciplinares são desenvolvidas por professores que não têm medo do desconhecido, pois exige muita criatividade e força de vontade e que para Santomé (1998, p.61) “a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas e estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares”. Snyders (1992, p.135) reforça sobre a música no ensino dizendo que pode ser um “[...] impulso exemplar à interdisciplinaridade, fazendo vibrar o belo em áreas escolares cada vez mais extensas [...]”.

Ao pensar no uso da música de forma interdisciplinar, muitos professores podem ficar perdidos, e a pesquisa de campo que foi feita neste estudo vem comprovar que muitos desses educadores não se consideram preparados para utilizar a música de forma integral. O que pode deixar os professores não habilitados em música, mais preparados para a sua utilização, é, em primeiro lugar, estarem sempre cientes da importância da mesma, sabendo que “a musicalização infantil desenvolve na criança os campos físico, mental, cognitivo e emocional” (CARVALHO, 1997, p. 34), o que torna mais relevante a sua utilização em sala.

Como forma de reforçar a importância da música de forma interdisciplinar na sala de aula, vale analisar o projeto: “Cantando Pelo Mundo – Cantigas e Brincadeiras”. Este projeto foi elaborado pelo professor de música, Roberto Schkolnick (2015) e recebeu total apoio do “Programa de Escolas Associadas da UNESCO (PEA-UNESCO).

Sobre este Projeto vale esclarecer:

É uma proposta de intercâmbio musical e cultural, entre alunos e professores das escolas vinculadas ao PEA-Unesco, em diferentes regiões do mundo, promovida pelo Colégio Magno/Mágico de Oz, de São Paulo (SP). O objetivo é valorizar a educação musical, por meio das manifestações e expressões da cultura popular, compartilhando o aprendizado das brincadeiras cantadas e cantigas folclóricas, enriquecendo (e ampliando) assim, o repertório musical e cultural dos alunos. Essa proposta evidencia o potencial da música como caminho para uma educação integral e formativa, que aproxime as diferentes culturas, valorize as diferenças e prepare as crianças para a cidadania global – um dos temas centrais da Unesco (TRICATE; SCHKOLNICK, 2015, p. 05).

Discutindo sobre as propostas deste projeto em uma conversa informal com o próprio Roberto Skolnick em 2016, em um curso de musicalização infantil, tivemos a oportunidade de observar que o mesmo integra não apenas a disciplina de Musicalização Infantil. O professor do projeto, juntamente com os outros professores, busca integrar as atividades musicais vindas de várias regiões do Brasil e do mundo, com o estudo do Português, Geografia, Matemática e outras disciplinas, para que juntas possam se tornar mais prazerosa para os alunos.

Vale lembrar aos professores que trazem a interdisciplinaridade para dentro da sala de aula, seja com o uso da música, como neste projeto, ou com qualquer outro tema, nunca devem se esquecer que “a interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas, sobretudo, uma prática” (SANTOMÉ, 1998, p.66).

3. 1 Apresentação dos Resultados

Este estudo, em sua forma de pesquisa processual qualitativa, busca a partilha de informações entre os fatos e o objeto de estudo, para que desse modo o pesquisador extraia dessas relações aquilo que é de mais significativo, com uma escrita científica e com competência necessária para um bom resultado (CHIZZOTTI, 2003).

Além de ter sido uma pesquisa qualitativa, a pesquisa bibliográfica teve papel de extrema relevância durante o processo, pois tentou buscar respostas e soluções, como esclarece Boccato (2006, p. 266),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância

que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

O estudo buscou analisar a opinião de professores de escolas da rede pública, privada e filantrópica da cidade de Araxá, para entender a importância do uso da música no processo de ensino aprendizagem desses alunos e como os professores utilizam essa ferramenta e suas considerações sobre o apoio desta arte para os conteúdos e habilidades.

Através da pesquisa de campo buscou-se “[...] a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. [...] onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas” (GONSALVES, 2001, p. 67).

Com a análise dos dados coletados, foi possível conhecer os impactos do uso da música na escola durante o processo de ensino aprendizagem no ensino infantil.

Foi utilizado um questionário dividido em 3 partes, variando entre informações socioculturais e acadêmicas dos professores entrevistados, as características dos seus alunos, e a utilização da música na sala de aula. O questionário aplicado a 10 professores da rede pública, privada e filantrópica da cidade de Araxá.

Os professores que foram entrevistados possuem pouco conhecimento musical e alguns têm dificuldades ao fazer a utilização da música em sala de aula, mas, a grande maioria concorda que a música é um rico instrumento pedagógico de apoio ao ensino/aprendizagem de seus alunos. As escolas em que estes profissionais atuam, na sua grande maioria não possuem aulas de música, nem professores habilitados para esse ensino e materiais que possam auxiliá-los nesta metodologia. A exceção foi a dos professores que trabalham na categoria “Instituição Filantrópica”, pois estes são os únicos profissionais em que a escola oferece acesso e estrutura para a educação musical.

3.2 Sobre os entrevistados:

Dentre os 10 professores entrevistados, 40% têm idade entre 26 e 35 anos, 30% entre 36 e 45 anos, 20% entre 20 a 25 anos e apenas 10 % tem idade entre 46 e 50 anos. Nenhum dos professores tem idade abaixo de 20 anos e nem acima de 50 anos, e todos são do sexo feminino.

Através dos resultados, observa-se que 8 professoras possuem graduação em Pedagogia e apenas 2 tem pós-graduação. Durante a realização das entrevistas, todas as profissionais revelaram ter grande interesse em fazer uma ou a próxima pós-graduação. Aquelas que já possuem uma pós, serão chamadas aqui de professora 1 e 2. A professora 1 possui pós-graduação em Artes e a professora 2 em Supervisão Escolar, e as que ainda não a possuem, na sua grande maioria, pretende fazer pós em Supervisão Escolar.

De acordo com os dados coletados, a maioria das professoras trabalha na Instituição filantrópica (4 professoras) e na rede municipal (3 professoras), sendo seguidas da escola particular (2 professoras) e da rede estadual (1 professora). Vale lembrar que das quatro escolas estudadas, apenas a Instituição Filantrópica possui uma estrutura realmente preparada para o ensino da música de forma integral e com profissional preparado. Nas outras três escolas, a música aparece como atividade complementar ou interdisciplinar, em sua grande maioria em ocasiões festivas ou em eventos isolados.

No item anos de atuação profissional, 4 professoras atuam na rede de ensino entre 5 a 10 anos. Entre 11 a 15 anos também foram 2 professoras, entre 16 a 20 anos, 1 professora, entre 21 a 25 anos, 2 professoras e com mais de 25 anos, 1 professora.

3.3 Sobre os alunos

Através de duas perguntas, buscou-se conhecer algumas características dos alunos. De modo geral, constatou-se que a grande maioria se encontra na chamada “Fase da escrita”.

Com relação a faixa etária, como o estudo foi realizado com professores da Educação Infantil e Fundamental I, 70% encontra-se na faixa etária entre 3 e 6 anos, os outros 30% está na faixa dos 0 a 2 anos e 7 a 8 anos.

3.4 Sobre a utilização da música na sala de aula.

Na terceira e última etapa da pesquisa foi questionado sobre a importância do uso da música, a metodologia utilizada e a frequência, como também, os relatos sobre a experiência de trabalhar a música com as crianças.

Percebemos entre as entrevistadas que mesmo sem a formação para o trabalho com a música na educação, muitas buscam apoio e informações para a sua utilização. Uma informação importante é a de que falta tempo e oportunidades para o trabalho com a música na escola.

Os dados apontaram que as professoras buscam utilizar a música, mesmo com todas estas dificuldades, o que possibilita às crianças um contato com a música. Lembramos de Faria (2001, p. 24), ao dizer que “a música, como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”.

As professoras, em sua grande maioria, consideram a inserção de atividades musicais, uma ótima metodologia para o ensino/aprendizagem das crianças, mesmo que 8 professoras entrevistadas não se sintam seguras para trabalhar a música como ferramenta pedagógica.

Outro dado relevante é que 9 das 10 professoras pesquisadas disseram que aceitam ou aceitariam a presença de um professor de música durante as suas aulas. Vale relembrar que mesmo com a ausência do professor de música, foi oferecido apoio para aplicação de atividades musicais. Apenas 1 professora não foi

favorável a esta experiência e, a explicação dada foi que “Os meus alunos estão em fase de testes, e a escola não permite a inserção de atividades complementares que não estejam no cronograma escolar”.

Foram obtidas respostas variadas que acabam apresentando em sua grande parte, opiniões muito parecidas sobre a utilização dessa arte no ambiente escolar. Segue abaixo as opiniões mais relevantes, por em sua maioria serem muito parecidas.

Algumas das opiniões:

Cinco professoras responderam que perceberam melhoria no processo de aprendizagem do seu grupo com a utilização da música como metodologia.

“Foi uma experiência muito boa, as crianças se envolveram nas atividades e fizeram associações com o conteúdo trabalhado em aula com o conteúdo trabalhado na música”.

“O envolvimento das crianças nas atividades musicais é muito relevante, principalmente se o professor tem domínio e sabe contagiar as crianças e trazê-las para o momento prazeroso que a música “transmite”, não perdendo a interdisciplinaridade necessária”.

A preocupação com o professor ter domínio musical mostra a importância de tal profissional nas escolas, e essa professora que respondeu tem muita dificuldade em trabalhar com a música.

Os depoimentos a seguir mostram o interesse das crianças pela música, e que na maioria das vezes, a escola se prende em utilizar a música apenas em projetos isolados ou alguma ocasião festiva.

“Meus alunos pedem para ouvir músicas diariamente. Muitas vezes, pedem para repetir as que mais gostaram, mas estão sempre abertos a conhecer novas músicas, geralmente relacionadas ao projeto. O projeto atual fala sobre as regiões do Brasil, e a riqueza de ritmos tem despertado a curiosidade sobre instrumentos, danças e tudo o que a musicalização engloba. Passaram a criar novas músicas e explorar mais os movimentos”.

“A experiência foi excelente. As crianças gostaram muito das aulas, ficaram concentradas, calmas, atentas e muito felizes. É um momento lúdico que se amplia o universo infantil de uma forma prazerosa, onde os conteúdos são colocados de forma suave e ao mesmo tempo com estímulos extra o que melhora a aprendizagem e a memorização”.

Percebe-se o entusiasmo das entrevistadas e uma delas disse ter interesse em fazer uma especialização em artes, mas que achava mais apropriado que as aulas de músicas fossem ministradas por professores especialistas na área musical.

Durante todo o processo da pesquisa, das conversas informais, e até na pesquisa bibliográfica, foi possível perceber que a música podia estar mais presente nas salas de aula, mas que alguns professores fazem sua parte para aproximar seus alunos dessa ferramenta lúdico-pedagógica.

Os relatos abaixo reforçam esta evidência, quando os professores pesquisados falam sobre o impacto do uso da educação musical para seus alunos:

“Tiveram uma melhoria na aprendizagem com a utilização da música. Melhorou a concentração, o aprendizado e a memorização ficaram mais fáceis. As crianças desenvolveram a concentração, o ritmo e a coordenação motora. Isso é de suma importância para a faixa etária com a qual eu trabalho (5-6 anos)”.

“As crianças tinham muita dificuldade em trabalhar em equipe, mas com as atividades propostas as crianças se envolveram, participaram e fizeram atividades em grupo com muito mais facilidade”.

Estes relatos reforçam a crença de que a música traz muitos benefícios para a educação, o que pode ser evidenciado através de Beyer (2001, p.46-47, apud HUMMES, 2004, p. 23) quando diz que a “Música é importante coadjuvante no trabalho psicomotor, inglês, aprendizagem de números, cores, etc [...] música vai ajudar a acalmar as crianças [...] música vai organizar as crianças [...] música alegre as crianças [...]”.

Considerações finais

Após a pesquisa desenvolvida e das opiniões dadas pelas professoras que responderam aos questionários, podemos observar que a educação musical tem tentado sobreviver de todas as formas no processo de ensino/aprendizagem. A história mostra que essa categoria educacional ainda é vista como secundária na escola, e tem sido aplicada dentro de um jogo de interesses travado pelo poder político.

É inegável a importância que a música tem para o aprendizado dos alunos, pois oportuniza uma metodologia ser mais divertida, interessante, e até mesmo mais interdisciplinar. Lembramos novamente de estudiosos da educação musical como Villa-Lobos, Kodály, Orff, entre outros, que deixaram seus legados e estudos sobre a importância real desta arte no ensino.

A música aproxima as crianças, adolescentes e adultos a um mundo de possibilidades, que muitas vezes é perdido com o passar dos anos. É difícil encontrar uma pessoa que não se recorda de uma cantiga de sua infância, ou uma pessoa que não sinta vontade de mexer os seus pés ao escutar uma música com um ritmo dançante.

Este estudo nos permite reforçar que a música é algo presente na vida de todos nós, antes mesmo de conhecermos o mundo fora do útero de nossas mães. Os sons produzidos pelo corpo das mães, e todos os outros sons que a cercam, podem ajudar o feto a criar a sua primeira relação musical. De um modo geral,

o ser humano possui a incrível habilidade de entender o agrupamento de sons, ritmos, timbres e harmonia da música, o que acaba nos diferenciando ainda mais, das outras espécies.

Diante disso, a escola que é considerada como um local de encontros de várias culturas precisa encontrar mecanismos didáticos e metodológicos para a utilização da música nos anos iniciais da educação, pois como foi abordado nesta pesquisa, o papel da música no ambiente escolar tem se constituído como um fator importante para a formação integral dos alunos.

Assim, encerramos esta pesquisa, que não se esgota aqui, com a firme crença de que a música deve fazer parte das salas de aula, de modo a gerar maior curiosidade e sendo um diferencial para o ensino. Vale lembrar de todo o potencial que a música pode ter como o de ajudar as crianças a desenvolverem a criatividade, lateralidade, coordenação, organização, disciplina e até compreender disciplinas mais complexas, como a própria matemática (inventando canções para lembrar-se de fórmulas). A música pode ser sim, um instrumento lúdico-pedagógico não apenas na Educação Infantil, mas em todos os níveis da Educação.

Referências

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Lei 5692 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: jun. 2017.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. MEC/SEE, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: jun. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEE, v. 3. 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARVALHO, R. **A nova lei e a educação especial.** Rio de Janeiro: W V A, 1997.

CHAHUÁN-JIMÉNEZ, Karime. **Evaluación cualitativa y gestión del conocimiento.** Educación y Educadores. Chia, v. 12, n. 3, p. 179-195, set. /dez. 2009.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação. Braga-PT, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003
COMENIUS, Jan Amos. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, 2002.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Ed Loyola, 2002.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro; Funarte, 2008.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana, (2003). Aula de música: do planejamento e Avaliação à prática educativa. In: _____. HENTSCHKE, L. ; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 11.

HUMMES, Julia Maria. Por que é importante o ensino da música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, setembro, 2004.
JARDIM, Eduardo. **Tudo em volta está deserto: encontros com a música no tempo da ditadura**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2016.

JOLY, Maria Carolina Leme; SOUZA, Carlos Eduardo de. **A importância do ensino musical na educação infantil**. 2003. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/180/106> Acesso em: jun. 2017.

MORAES, J. Jota de. **O que é música**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

KIEFER, Bruno. **História da Música Brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1977.

MARCONDES, Antonio M. **Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica, popular**. São Paulo: Art. Editora, 1977.

NORTHERN, Jerry L., DOWNS Marion P. **Audição na infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX - Metodologia e Tendências**. Brasília: Editora MusiMed, 2003.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 2002.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: Luxo ou Necessidade?** São Paulo: Summus 1982.

Evidência, Araxá, v. 14, n. 15, p. 27-41, 2018

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Ed Artes Médicas, 1998.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

TRABA, Eduarda. Característica da Educação Musical nas Séries Iniciais. In: **Revista Simientes**. n. 6, Ciudad de La Habana, Cuba: Ministério da Educação, 1980.

TRICATE, Myriam; SCHKOLNICK, Roberto. **Cantando pelo Mundo** – Cantigas e brincadeiras. Disponível em: <<http://www.peaunesco.com.br/cantandopelomundo/>>. Acesso em: 12 out. 2017.

WINN, Marie. **Como educar crianças em grupos**: Técnicas para entreter crianças. São Paulo: Ibrasa, 1975.

- Ivana Guimarães Lodi: CV: <http://lattes.cnpq.br/2928733474883886>

- Lucas Matheus Souza: